



AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marleide de Lima Silva^{*}

José Luiz Müller^{**}

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo compreender a concepção dos professores em relação às interações e brincadeiras na Educação Infantil, numa instituição pública do município de Sinop, Mato Grosso. Trata-se de pesquisa qualitativa, embasada nos teóricos Lev Vygotsky e Tizuko Kishimoto. Verificamos que, apesar dos esforços da instituição para se adequar a legislação pertinente em vigor e de haver a compreensão de que as interações e as brincadeiras são atividades eficazes para o desenvolvimento da criança, há problemas de infra-estrutura e recursos didáticos para o atendimento das necessidades das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Interações. Brincadeiras.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata de uma pesquisa que teve por objetivo analisar as interações e brincadeiras na educação infantil nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dentro do ambiente educacional. É fundamental refletir que as interações e brincadeiras estão sendo desenvolvida pelo professor no processo de ensino e aprendizagem no início da escolarização. Pesquisar essa temática exige pelo seu objeto estabelecer, mais do que pesquisar e sim levar o pesquisador abstrair a realidade em termos de suas relações concretas.

O artigo foi realizado na cidade de Sinop - Mato Grosso, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Tarsila do Amaral. Os sujeitos foram quatro professores e alunos de 4 anos (creche I). Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e, também observações

^{*} Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudo do Professor Me. José Luiz Müller.

^{**} Mestre em Educação pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

durante todos os estágios realizados na educação infantil, porque estão na fase que representa o início da escolarização no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Ante os métodos e princípios do materialismo dialético a solução dos paradoxos científicos fundamentais com que se defrontavam seus contemporâneos. Um ponto central desse método é que todos os fenômenos sejam estudados como processos em movimento e em mudança. Em termos do objeto da psicologia, a tarefa do cientista seria a de reconstruir a origem e o curso do desenvolvimento do comportamento e da consciência (VYGOTSKY, 1998).

O artigo está estruturado da seguinte forma, introdução, as interações e brincadeiras como possibilidade pedagógica, procedimentos metodológicos da pesquisa, análise de dados e a conclusão, dialogando com professores e suas concepções diante das interações e brincadeiras dentro do cotidiano na instituição de ensino.

Desse modo, cabe ao professor da Educação Infantil proporcionar acima de tudo ter uma interação e brincadeiras entre a criança e o aprendizado se tornem suas práticas educativas, atrativas propiciando as crianças mais interesses, desenvolverem como sujeitos ativos e criativos.

2 AS INTERAÇÕES COMO POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Este artigo se orientará pela sua inscrição no materialismo histórico e dialético, pois esta possibilita a compreensão, a análise e a abstração da essência do fenômeno. Por um lado, o materialismo dialético tem uma longa tradição na filosofia materialista e, por outro, que é também antiga concepção na evolução das idéias, baseia-se numa interpretação dialética do mundo. “Ambas as raízes do pensar humano se unem para constituir, no materialismo dialético, uma concepção científica da realidade, enriquecida com a prática social da humanidade” (TRIVIÑOS, 2006, p. 52).

Considerando a teoria sociointeracionista de Vygotsky, que de acordo com as orientações do Ministério da Educação para a Educação infantil defende a ideia da necessidade das crianças interagirem com o brincar para se desenvolver.

Sendo assim, a promoção de atividades que, favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aqueles que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças (VYGOTSKY, 1998, p. 67).

Segundo o autor, desde os séculos anteriores, que os jogos e brincadeiras faz parte da

sociedade humana, era visto como rituais simbólicos que satisfaziam a suas necessidades mesmo somente de representação. É neste momento das interações e brincadeiras que tem uma função específica da infância, em que a criança recria a realidade usando os sistemas simbólicos, nesta fase que a criança começa se distanciar de seu primeiro meio social, representado pela mãe. Diante disto cabe instituição de ensino o papel de estabelecer o desenvolvimento da aprendizagem com a interação social com o professor e com as outras crianças.

A criança ama apaixonadamente os brinquedos por que [...] Este amor se apóia no instinto de sociabilidade que caracteriza a espécie humana. Todos nós temos a solidão [...], todos desejamos associarmo-nos a nossos semelhantes. Este instinto [...] dos não é mais do que a expressão disso. A criança não pode exterior, muito distante dela. Os brinquedos compõem a sua sociedade; com eles ele vive contente, sem eles se sentirá só. (KUHLMAN, 1998, p. 193).

Se pensarmos em termos da educação como direito, deparamo-nos com uma força da aparência, a forma abstrata e universalizante que não corresponde à ordem dos interesses e necessidades dos trabalhadores. Por exemplo, no Estatuto da Criança e do Adolescente tem-se a seguinte disposição da lei.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990).

Segundo Vygotsky (1998), “as pessoas não nascem como um copo vazio, elas são formadas de acordo com as experiências às quais são submetidas. Ele enfatiza que o desenvolvimento da criança é produto dos estabelecimentos sociais e sistemas educacionais, como a família e a Igreja, que ajudam a criança a construir seu próprio pensamento e a descobrir o significado da ação. Sua teoria defende que a criança só aprende adequadamente quando compreende o lógico presente nos processos biológicos e culturais que se instruíram”. Ou seja, a criança compreenderá os ensinamentos, conforme se mostram ações, movimentos e formas diante das dinâmicas do brincar na educação Infantil.

Segundo o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil (DCNEI), os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser as “interações e as brincadeiras”, indicando que não se pode pensar no brincar sem interações. Assim, a principal atividade do dia-dia da criança é o brincar. Nas interações e brincadeiras acontecem como processo dinâmico, indissociável; interagir e brincar são linguagem natural das infâncias. Assim diz a autora Kishimoto (2010, p. 01):

É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar, sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Portanto o educador é a peça fundamental nesse processo, devendo ser um elemento essencial. Educar é dar possibilidades em repassar as informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Nessa perspectiva, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, v. 01, p. 30):

Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende da construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Características do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, v. I, p. 27). Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociocognitivas das crianças de zero a seis anos. O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA DE CAMPO

Este artigo apresentará uma abordagem qualitativa, visto que analise se utiliza as interações e brincadeiras no desenvolvimento absoluto das crianças no Centro Municipal de Educação Infantil. O presente artigo fundamenta-se em reflexão, leituras de textos, de autores e levantamentos de dados. Neste sentido, os instrumentos da investigação serão questionários com perguntas abertas, para os sujeitos professores, que serão aplicados na mesma. Também feitas observações e coleta de dados durante os estágios curriculares em sala.

3 INTITUIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa do artigo foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil, Denominada Tarsila do Amaral, iniciou seu funcionamento desde 6 de Maio de 2009 sobre o mandato do prefeito Juarez Costa, localizada no Jardim Celeste, Rua das Laranjeiras nº 621 no município de Sinop. A sua modalidade educação Infantil de 4 anos creche I e 5 anos creche II, funciona de 2^a a 6^a das 7 h as 11 h matutino, 13 h as 17 h vespertino, com 278 alunos atendidos, carga horária anual 2001 dias letivos 800 horas.

Quanto à estrutura física, a instituição é composta por uma secretaria, uma sala de professores, uma cozinha com refeitório, um bebedouro, dois banheiros um feminino e outro masculino para os alunos e demais funcionários, com seis salas de aula, todas climatizadas. Com relação ao pátio há indagação de alguns professores desta instituição por não haver um parque, não há um ambiente com areia, nem árvores e grama que possibilite as interações e brincadeiras dos alunos.

O prédio é alugado, um local que se pode perceber inadequado para um ambiente de educação infantil, porque o pátio é um barracão com piso áspero e não é plano. Nas observações tivemos oportunidades de ver várias quedas das crianças.

4 ANÁLISES DE DADOS, UM OLHAR ANTE AO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a realização deste artigo foram entrevistados quatro professores do Centro Municipal de Educação Infantil Tarsila do Amaral, vivenciando e problematizando as experiências e semelhanças pré-estabelecidas no ambiente escolar. Durante o período da pesquisa participativa podemos observar como são trabalhadas as interações e brincadeiras na Educação Infantil, creche I, como se concretiza no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem entre o professor/aluno no espaço escolar.

Os sujeitos deste artigo não serão identificados, por isso será utilizados letras do alfabeto A. B. C e D e assim resguardar mesmo com respaldo da autorização. Perante inda em campo utilizou-se entrevistas com oito questões abertas, que não será utilizada todas as questão, perante as mesmas teremos concepções quanto á utilização das interações e brincadeiras, durante a prática pedagógica. Como os professores desenvolvem essas atividades e qual a contribuição perante o desenvolvimento ensino e aprendizagem na

Educação Infantil creche I. A professora A, formada em Licenciatura em Pedagogia, atua há catorze anos; professora B, formada em Pedagogia/História, atua há vinte anos; professora C, Formada em Pedagogia, pós-graduada, atua há vinte e dois anos; professora D, formada em Pedagogia, pós-graduada em Educação Infantil, atua há dez anos.

4 QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OS PROFESSORES

Primeira questão: O que você entende sobre as interações e brincadeiras, no processo pedagógico?

(01) Professora A: Nas interações e brincadeiras as crianças adquirem experiências interagem umas com as outras, organizam seus pensamentos, desenvolvem o pensamento abstrato e criam maneiras diversificadas de jogar, brincar e produzir conhecimentos.

(02) Professora B: As interações e brincadeiras são essenciais nesta fase da criança.

(03) Professora C: As interações e brincadeiras é uma linguagem natural das infâncias, o brincar é necessário na Educação Infantil.

(04) Professora D: As interações e brincadeiras são como um processo dinâmico que possibilita as crianças interagirem suas linguagens naturais da infância.

As professoras entendem que as interações e brincadeiras pedagógicas é algo essencial e não pode faltar durante o processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita a compreensão dos interesses das crianças a interagirem, aprenderem e desenvolverem antes de brincar no ensino e aprendizagem na Educação Infantil creche I.

Conduzir a criança à busca, ao domínio de um conhecimento mais abstrato misturando habilmente uma parcela de trabalho (esforço) com uma boa base de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado, um jogo bem-sucedido, momento este em que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso. (ALMEIDA, 2003, p. 39).

As brincadeiras que são desenvolvidas pelo professor, as interações, socializações, cognitivas afetivas quando possibilitam as crianças, através da metodologia trabalhada em sala de aula, estamos desenvolvendo o conhecimento através do brincar.

Segunda questão: Você utiliza as interações e brincadeiras como ferramenta de apoio em suas atividades diárias?

(05) Professora A: Sim, pois hoje muitas coisas mudaram, com a evolução das civilizações, as cidades crescendo, as mudanças de hábitos, as interações e brincadeiras sofreram várias mudanças, houve redução de espaço físico, não há segurança para as crianças brincarem, o ritmo que levamos hoje diminui o tempo para as atividades lúdicas e as tecnologias desestimulam as brincadeiras com o brinquedo em si.

(06) Professora B: É a principal ferramenta do dia a dia.

Portanto em suas ações planejadas as professoras devem estabelecer que seu maior objetivo seja propiciar esses momentos dentro do ambiente escolar, não importam mudanças, avanços diante a sociedade, as interações e brincadeiras têm que ter este espaço, em todos os momentos por ser primordial para a criança nesta fase do seu desenvolvimento.

A criança pequena pensa e reproduz fatos que a cercam, para os quais conduz sua atenção bastante curiosa. A educação Infantil é um espaço original, onde crianças pequenas podem se desenvolver como indivíduos ativos e criadores. Sua função é promover aprendizagens significativas, através das quais se revela o mundo interior da criança. Se a instituição de Educação Infantil puder proporcionar á criança pequena um espaço com muitas atividades com o brincar, estará propiciando melhores condições para que seja apta a, em diferentes circunstâncias, aprender por si mesma, conhecendo suas capacidades e limitações. (ALMEIDA, 2003, p. 24).

O que aprendemos durante esta caminhada neste curso de Pedagogia, os recursos pedagógicos ante as interações e brincadeiras com as crianças e suas legislações, é algo indispensável que deve ser utilizado em todos os momentos desde a acolhida ate à hora da criança ir par sua casa.

Sétima questão: Você utiliza brincadeiras que fazem parte do cotidiano das crianças fora da escola?

(07) Professora A: Sim elas chegam à escola pedindo para jogar bola, ovo choco.

(08) Professora B: Também, corda, amarelinha, esconde-esconde.

Os tipos de brincadeiras e a forma de brincar se modificam de acordo com cada etapa

de desenvolvimento da criança, ela exercita e organiza o pensamento, a noção de individualidade a linguagem, a necessidade de promover seus desejos e experiências neste mundo globalizado. De acordo com Almeida (2003, p. 47):

Da mesma forma que correr, pular, subir em árvores, nadar, arremessar é exercícios que estimulam o desenvolvimento dos músculos amplos, atitudes como pegar, rabiscar, desenhar, pintar, bordar, costurar, amassar, modelar desenvolvem e estimulam os movimentos finos, necessários e obrigatórios para o processo de incorporação ao processo de alfabetização que irá ocorrer.

O papel do professor no processo didático e pedagógico é provocar participação coletiva e desafiar o aluno a buscar soluções e também despertar na criança um espírito de companheirismos, cooperação e autonomia.

Oitava questão: Em sua opinião, quais são as principais barreiras para as interações e brincadeiras na educação infantil?

(09) Professora A: Uma das barreiras encontradas na Educação Infantil na instituição é a falta de parque, areia para que as crianças possam brincar.

(10) Professora B: Às vezes o espaço físico impede que algumas brincadeiras possam ser desenvolvidas com, mas facilidade (caixa com areia, gramado e parque).

(11) Professora C: A falta de brinquedos; às vezes o que temos é pouco para o numero de crianças.

(12) Professora D: Não vejo barreiras, as crianças estão sempre dispostas para as interações e brincadeiras, basta o professor utilizar a criatividade.

O que podemos perceber diante as informações colocadas pelos professores A e B, é o que realmente constata-se neste ambiente, não a parque, nem areia, nem um contato com a natureza, algo que deve ser visto pelos responsáveis, que a criança necessita deste ambiente, de ter contato com objetos naturais, para uma melhorar seu desenvolvimento e aprendizagem. Assim diz Almeida (2003, p. 37):

É fundamental compreender que o conteúdo do brinquedo não determina a brincadeira da criança. Ao contrário: o ato de brincar (jogar, participar) é que revela o conteúdo do brinquedo. A criança, ao puxar alguma coisa, torna-se um cavalo; ao

brincar com areia, torna-se padeiro; ao esconder-se, torna-se guarda. Nada é mais adequada a criança que associar em suas construções os materiais mais heterogêneos: pedras, bolinhas, papéis e madeiras; todos eles muito significativos para ela. Um simples pedacinho de madeira, uma pilha ou uma pedrinha, um papelzinho em sua solidez, no modelotismo de sua exuberância das mais diversas figuras.

Os professores precisam estar preparados para proporcionar o desenvolvimento das capacidades infantis, a fim de que as crianças obtenham os sentimentos de bem estar físico e mental

6 CONCLUSÃO

Com este artigo pode-se constatar a real seriedade dos professores com o brincar, diante ao processo desenvolvimento e aprendizagem para com as crianças na faixa etária de 4 anos. A criança quando interagem e brincam desenvolve sua imaginação, seu pensamento, seu entendimento, além de melhorar sua vida social e emocional, e quando favoravelmente planejados, são um recurso pedagógico dinâmico para a construção do conhecimento.

Assim diz Kishimoto (2010, p. 27): A brincadeira oferece a oportunidade para a criança explorar, aprender a linguagem e solucionar problemas. Educar e desenvolver a criança significa introduzir brincadeiras mediadas pela ação do adulto, sem omitir a cultura, o repertório de imagens sociais e culturais que enriquece o imaginário infantil.

Ao finalizarmos esta pesquisa que foi muito gratificante podemos comprovar um ambiente que se educa e cuida. Podemos afirmar que as crianças aprendem enquanto brincam; a brincadeira faz com que a ela tenha uma relação natural com o mundo em sua volta, compartilhando suas emoções, socialização e aprendizagem para uma vida inteira.

INTERACTIONS AND JOKES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT¹

The article is the result of a research that aims to understand the conception of teachers regarding the interactions and jokes in the kindergarten in a public institution of Sinop, Mato Grosso. It is characterized as qualitative research constituted in theorists like Lev Vygotsky and Tisuko Kishimoto. It was found that, despite the efforts of the institution to suit the relevant legislation and there is an understanding that interactions are effective and play activities

¹ Tradução realizada pela Bruna Duarte Nusa (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

for children's development, there are problems of infrastructure and teaching resources to meet the needs of children.

Keywords: Early Childhood Education. Jokes. Interactions.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica, Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. Congresso Nacional. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEF. Vol 1. 1998.

KUHLMANN, Moysés. **Infância e Educação Infantil uma Abordagem Histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KYSHOMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedo e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, Nov. 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Breve apresentação do método dialético materialista**. Programa de Pós-graduação em Educação, FAGED, UFRGS. Porto Alegre: s.n., 2006 (documento impresso).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

PROFESSOR A. **Professor A:** depoimento. [06 Maio. 2013]. Entrevistadora: Marleide de Lima Silva. Sinop, MT. Questionário. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado As Interações E Brincadeiras Na Educação Infantil.

PROFESSOR B. **Professor B:** depoimento. [06 Maio. 2013]. Entrevistadora: Marleide de Lima Silva. Sinop, MT. Questionário. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado As Interações E Brincadeiras Na Educação Infantil.

PROFESSOR C. **Professor C:** depoimento. [06 Maio. 2013]. Entrevistadora: Marleide de Lima Silva. Sinop, MT. Questionário. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado As Interações E Brincadeiras Na Educação Infantil.

PROFESSOR D. **Professor D:** depoimento. [06 Maio. 2013]. Entrevistadora: Marleide de Lima Silva. Sinop, MT. Questionário. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado As Interações E Brincadeiras Na Educação Infantil.